

Resenha

Deise Maria Antonio Sabbag

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual – UNESP.
Professora do curso de Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP/USP.
E-mail: deisemarian@gmail.com

SALES, R. A organização da informação de Julius Kaiser: o nascimento do método analítico-sintético. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas: OmniScriptum GmbH, 2014. 246 p.

No livro “A organização da informação de Julius Kaiser: o nascimento do método analítico-sintético”, o pesquisador Rodrigo de Sales, professor adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF), por meio de um estudo de caráter epistemológico acerca do Tratamento Temático da Informação (TTI), demonstra elementos importantes que apontam Kaiser como o precursor, o pioneiro, do método analítico-sintético.

Nesta obra, o principal objetivo do autor é resgatar a contribuição do bibliotecário Julius Kaiser como referencial teórico do Tratamento Temático da Informação (TTI), bem como apresentá-lo como possível criador dos pilares iniciais do método analítico-sintético, considerando-o também como um dos pioneiros pela criação da indexação enquanto método.

Esta é uma inferência importante visto que a indexação enquanto procedimento metodológico, bem como o uso do termo *indexing* para o processo de construção de índices, de acordo com a literatura, teria sido impulsionado com o surgimento da *Society of Indexers* em 1957.

Mas o autor apresenta que a indexação nos moldes em que hoje é concebida, enquanto método que envolve análise e representação de assuntos para a construção de índices, pode também ter sido desenvolvida por Kaiser, que não apenas empregou o termo *indexing* no ano de 1908, como teria realizado a primeira forma sistemática para a construção de índices de assuntos de documentos, sendo, dessa forma, um precursor do método *analítico-sintético* e um precursor da abordagem metodológica da *indexação*.

Para apresentação, e defesa de tais argumentos, o estudo pauta-se em uma investigação de caráter epistemológico sobre a área de TTI, investigando os elementos teóricos que

serviram para sustentação e construção do movimento de analítico-sintético, especificamente os aspectos envolvendo a teoria de indexação de Kaiser e a teoria de indexação de Ranganathan.

Para a investigação desses elementos teóricos o caminho trilhado é da perspectiva do pragmatismo enquanto método, buscando as veredas percorridas por Kaiser e Ranganathan ao desenvolverem suas formas de tratamento temático da informação.

Para resgatar a contribuição de Kaiser como referencial teórico do TTI, e como base para a construção do método analítico-sintético, o autor desenvolve seus argumentos em três grandes partes, caracterizadas como objetivos específicos, a saber: diálogos teóricos entre Kaiser e alguns teóricos do TTI; as dimensões teóricas da obra de Kaiser; e os aspectos fundamentais que dão indícios do caráter precursor de Kaiser para a concepção do método analítico-sintético.

Na primeira parte, diálogos teóricos entre Kaiser e alguns teóricos do TTI, apresenta-se uma contextualização histórica de Kaiser, sua trajetória profissional e, a seguir, as relações conceituais existentes em suas obras com os trabalhos de alguns autores que são seus contemporâneos. Os autores escolhidos para a realização dessas relações conceituais foram Otlet, Cutter e Ranganathan.

Na interlocução teórica apresentada de Kaiser e Otlet encontram-se pontos de convergência e pontos de divergência. O ponto de convergência reside no fato de ambos considerarem na análise dos assuntos dos documentos as partes mais informativas de cada assunto. Tanto nos trabalhos de Kaiser, quanto nos trabalhos de Otlet, as unidades de informação, após serem identificadas, poderiam ser reconstruídas com um novo arranjo com o propósito de facilitar a recuperação dos documentos.

Entretanto, a diferença entre os dois autores reside na estrutura de organização do conhecimento, ou seja, ordem classificatória *versus* ordem alfabética, e no escopo da estrutura, universalismo *versus* localismo.

Um ponto interessante de semelhança, entre os trabalhos de Kaiser e Otlet, encontra-se na viabilização tecnológica de seus sistemas, pois ambos adotaram o sistema de cartões padronizados, tecnologia que no final do Século XIX, e início do Século XX, era considerada “modernista”, avançada e eficiente para a época. Em Otlet, a relação entre cartão e unidade de

informação recebeu o nome de “princípio monográfico”, para Kaiser essa relação recebeu o nome de “referência individual”.

Na interlocução teórica de Kaiser com Cutter, o autor apresenta uma relação de continuidade no que se refere à definição de princípios e regras para a elaboração de declarações de assuntos. A elaboração de declarações de assuntos se aproxima pelo pragmatismo de representar tais assuntos de forma padronizada por meio de instrumentos que apresentam construções com o mínimo de normalização.

Em Cutter tem-se o estabelecimento de princípios para a elaboração de cabeçalhos de assuntos: o princípio específico, o princípio de uso e o princípio sindético. Em Kaiser, a exemplo de Cutter, tem-se o estabelecimento de seis regras, tendo como objetivo o êxito no processo de indexação e recuperação da informação, a seguir: selecione o que é realmente importante para seu objetivo sem considerar forma ou extensão; concentre-se na informação relativamente específica; lide com cada item independentemente; não adultere o nome dos concretos; evite inversão, preposições e plurais sempre que possível; teste a exatidão de cada enunciado pelo ponto de vista tanto do indexador quanto do usuário.

Na interlocução teórica entre Kaiser e Ranganathan as aproximações residem na observação da Teoria da Classificação Facetada. Apresenta-se o distanciamento entre o universo do conhecimento a ser organizado de Kaiser e Ranganathan, pois enquanto o primeiro tem a preocupação em organizar a literatura especializada, o segundo tem a preocupação e compreensão dos assuntos em nível enciclopédico, buscando uma estruturação que fosse aplicável de modo generalizável a todas as áreas do saber. Kaiser e Ranganathan tem como ponto de convergência a preocupação de resolver a questão de como os assuntos se relacionam.

Sales demonstra como ponto de convergência entre Kaiser e Ranganathan a forma pela qual os dois buscam a resolução da questão de análise do assunto do documento. Na concepção de Ranganathan para classificar documentos por assunto se faz necessário à identificação das facetadas isoladas no interior das facetadas básicas; aquelas tratam de manifestações de categorias fundamentais (PMEST). Kaiser define, para uma análise pragmática da informação, a necessidade da identificação dos elementos constituintes que também se manifestam em categorias fundamentais (concretos, processos e países).

Para Sales, a interlocução teórica entre Kaiser e Ranganathan está na criação de uma nova forma de tratar tematicamente as informações contidas nos assuntos dos documentos, fundamentando, assim, em seu trabalho a proposição de que Kaiser é o precursor do método analítico-sintético.

Nas dimensões teóricas da obra de Kaiser, segunda parte desenvolvida pelo autor para resgatar a contribuição de Kaiser como referencial teórico do TTI, é realizada uma análise descritiva e uma análise reflexiva da obra de Kaiser: *The card System Series*, dividido em *The Card System at the Office* (volume I) e *Systematic Indexing* (volume II).

A análise descritiva e a análise reflexiva da obra permite ao leitor compreender o que é a literatura no sistema de Kaiser (chamada por ele como universo indexável); compreender o que é a classificação no seu sistema e compreender o que é o seu sistema de indexação.

Na terceira parte, desenvolvida pelo autor, temos os aspectos fundamentais que dão indícios do caráter precursor de Kaiser para a concepção do método analítico-sintético.

Para isso, Sales demonstra como o método analítico-sintético de Kaiser utilizou a noção aristotélica de categorização e como a ideia de categorias contribuiu para o desenvolvimento do método. Dessa forma, demonstra que Kaiser tendo como objetivo desenvolver uma análise de assunto mais eficiente e condizente com os objetivos da indexação resgatou a noção de categorias que foram preconizadas filosoficamente por Aristóteles.

Esse resgate da noção de categorias teria, assim, introduzido no universo do Tratamento Temático da Informação a análise por categorias por meio de um método para a construção de índices sistemáticos que utilizam a análise e síntese de assuntos.

Portanto, o trabalho de Kaiser (em 1911), teria dado origem ao método que serviria para Ranganathan (a partir da década de 1930) desenvolver sua teoria de classificação facetada.

De acordo com o autor, o livro “A organização da informação de Julius Kaiser: o nascimento do método analítico-sintético” não tem como objetivo defender a ideia de que o método desenvolvido por Kaiser seria mais apropriado para construir índices sistemáticos de assuntos de documentos, muito menos “especular forçosamente o ressurgimento” de Kaiser que muitas vezes pode ter sido esquecido na literatura. Mas busca-se cumprir a missão de trazê-lo a luz das discussões teóricas epistemológicas do Tratamento Temático da Informação.

Com linguagem clara e didática esta obra, e suas explanações, poderão contribuir efetivamente para importantes discussões acerca do método analítico-sintético.

Este livro configura-se no âmbito do universo acadêmico e profissional da área da Ciência da Informação como um resgate da obra Julius Kaiser, contribuindo de forma profícua e consistente como referencial teórico para o Tratamento Temático da Informação.

Resenha enviada em: 31 mar. 2014